

di **a** logos DE LA COMUNICACIÓN

Edición **93**

COMUNICACIÓN RELATIVOS AL MATERIAL DIDÁCTICO EN EDUCACIÓN A DISTANCIA: UN ESTUDIO DE CASO

COMMUNICATION RELATED TO EDUCATIONAL MATERIAL IN DISTANCE EDUCATION: A CASE STUDY

COMUNICAÇÃO RELACIONADA A MATERIAL DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Ricardo Shitsuka

Universidade Federal de Itajubá - Unifei / Brasil

ricardoshitsuka@unifei.edu.br



Doutor em Ensino de Ciências. Mestre em Engenharia. Pós-graduado em Tecnologias Educacionais. Líder do Grupo de Pesquisas em Ensino e Aprendizagem em Ciências – MEAC. Professor Adjunto na UNIFEI – Itabira. Avaliador de cursos institucional para o INEP/MEC.

Página web:

<http://lattes.cnpq.br/6004113212348964>

Ricardo Luiz Perez Teixeira

Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI / Brasil

ricardo.luiz@unifei.edu.br



Doutor e Mestre em Engenharia. Pesquisador no Grupo de Pesquisas MEAC.

Página web: <http://lattes.cnpq.br/0937037728177696>

Dorlivete Moreira Shitsuka

Faculdades Metropolitanas Unidas - UniFMU/Laureate University/ Brasil

dorlivete@uol.com.br



Mestre em Ensino de Ciências. Pós-graduada em Informática em Educação, Pós-graduada em Sistemas de Informação e em Tecnologia de Redes. Pedagoga, Biblioteconomista e graduada em Licenciatura em Computação.

Página web:

<http://lattes.cnpq.br/5445992371708958><http://lattes.cnpq.br/5445992371708958>

Resumen

La Educación a Distancia (EAD) es una modalidad educativa que está creciendo en número de cursos y estudiantes en Brasil y América Latina. En la educación superior a distancia, los aprendices estudian en aulas virtuales que por lo general se basan en actividades de comunicación que se producen en Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA), teniendo, en principio, lectura y estudio de materiales educativos (sitio de web, imágenes, juegos, videos, software y otros) y, posteriormente, se producen nuevas actividades, que incluyen entre otros: la resolución de problemas virtuales, la participación forense, el desarrollo de proyectos individuales o colectivos, que se envían para su evaluación y también los exámenes presenciales. Para la preparación de material educativo, en general, hay un equipo que puede incluir maestros de contenidos y los diseñadores de instrucción. En estos materiales allí con frecuencia, textos y enlaces a artículos y videos de la web que complementan las explicaciones textuales. Con el tiempo, muchas instituciones reutilizan los materiales, pero no siempre se actualizan. El objetivo de este trabajo es presentar un estudio de caso sobre la comunicación de un tutor de educación a distancia para ayudar a superar las dificultades que surgen con el uso de materiales de enseñanza sin actualización. Hemos llevado a cabo un estudio en una institución educativa privada situada en el sureste de Brasil. En el material del curso las direcciones electrónicas de los sitios web eran viejos y ya no existía. A través de la interactividad pudo observarse el descontento de los estudiantes. Se encontró que la comunicación fue la clave para minimizar el problema. Los estudiantes elogiaron el trabajo de tutoría y su forma de comunicación.

Palabras clave: interactividad, Enseñanza, Educación, Educación universitaria

Abstract

The Distance Education (EAD) is an educational modality that is growing in number courses and students in Brazil and Latin America. In higher education distance education, students studying in virtual classrooms that usually rely on communication activities that occur in Virtual Learning Environments (VLE), including, initially, reading and study of educational materials (websites, images, games, videos, software and other) and subsequently occur new activities which include among others: the resolution of virtual issues, forensic participation, the development of individual or group projects, which are sent for evaluation and there is also the face evidence. In the teaching material which is prepared by a team that

may include content teachers and instructional designers, there are texts and there is often electronic addresses to articles and web videos that complement the textual explanations. Over time, many institutions reuse the materials but not always update it. The aim of the paper is to present a case study on the communication in e-learning helping to overcome the difficulties that arose with the use of teaching materials without update. It was conducted a study in an institution located in southeastern Brazil. In teaching materials there were old addresses of Internet sites that no longer existed. There was a dissatisfaction on students. The key to solve de difficulties was the tutor interactivity. Students praised the work of mentoring and its form of communication.

Keywords: Interactivity, Teaching, Education, College education.

Resumo

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional que está em crescimento em quantidade cursos e alunos no Brasil e na América Latina. Nos cursos superiores EAD, os alunos estudam em salas de aula virtuais que geralmente contam com atividades comunicacionais que ocorrem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que incluem, inicialmente, a leitura e estudo de objetos educacionais (websites, imagens, jogos, vídeos, softwares e outros) e posteriormente, ocorrem novas atividades que incluem entre outras: a resolução de questões virtuais, a participação forense, a elaboração de trabalhos individuais ou em grupo, que são enviados para avaliação e há também as provas presenciais. No material didático que é preparado por uma equipe que pode incluir os professores conteúdistas e o designers instrucionais, há textos e é comum haver endereços eletrônicos para artigos e vídeos da web que complementem as explicações textuais. Ao longo do tempo, muitas instituições reutilizam os materiais mas nem sempre os atualizam. O objetivo do artigo é apresentar um estudo de caso sobre a comunicação de um tutor de educação à distância auxiliando na superação das dificuldades que surgem com o emprego de material didático sem atualização. Realizou-se um estudo em uma instituição localizada na região sudeste do Brasil. No material didático havia endereços eletrônicos de sítios de Internet antigos e que já não existiam. Houve a insatisfação dos alunos que foi observada por meio da interatividade. A comunicação foi a chave para a minimização do problema. Os alunos elogiaram o trabalho da tutoria e sua forma de comunicação.

Palavras-chave: Interatividade, Ensino, Educação, Educação superior.

Introdução

Há alguns milhões de pessoas estudando em cursos superiores na modalidade há distância na América Latina. A Educação a Distância (EAD) está em expansão no Brasil e na América Latina e há a tendência ao aumento do investimento nesta modalidade educacional (ABED, 2015, Vianna, 2016).

Atualmente, está mais fácil estudar em cursos superiores a distância, os estudantes

virtuais podem acessar as salas de aula virtuais em qualquer local onde exista conectividade, os recursos da internet favorecem a comunicação interativa e os estudantes podem participar das atividades e interatividades propostas nos cursos.

Na EAD, o aprendizado depende dos atores (tutores e alunos). Risemberg, Shitsuka & Tavares (2015) consideram que as ferramentas de interatividade dos ambientes virtuais são muito dependentes da qualidade do trabalho dos atores que participam dos processos educacionais.

A participação e interatividade por parte dos estudantes, a atuação da tutoria e a atualização dos materiais didáticos depende fortemente desses personagens. Para Silva (2015) e Gottardi (2015) é preciso que os atores participem com autonomia na busca do saber e no trabalho colaborativo, trazendo as descobertas para discussão e construção do conhecimento.

Torna-se interessante que estejam presentes o incentivo à participação e colaboração de modo continuado ao longo dos cursos nesta modalidade.

Em relação aos materiais didáticos, nem sempre surge a motivação para os estudos. Há casos em que o tempo e as turmas vão passando sem ocorrer uma atualização de materiais que podem ficar ultrapassado, com informações desatualizados e que podem vir a confundir a mente do leitor.

O objetivo do artigo é apresentar um estudo de caso sobre a comunicação de um tutor de educação a distância auxiliando na superação das dificuldades que surgem com o emprego de material didático sem atualização.

Os alunos reclamavam dos endereços dos *websites* de vídeos e textos que não estavam ativos.

Nas linhas seguintes apresenta-se em ordem e sequencia os itens: O aumento de demanda previsto na educação a distância no Brasil nos próximos anos no qual se discute os motivos do aumento previsto na demanda por cursos EAD. A seguir fala-se sobre a importância da atualização de materiais didáticos do EAD envolvendo a comunicação e o Design Instrucional.

No item seguinte, antes da metodologia e da apresentação do caso e suas discussões, trata-se da autonomia dos atores na educação a distância. Neste item mostra-se como a comunicação e a autonomia são importantes para o envolvimento do estudante

no processo educacional para que ocorra a aprendizagem de modo significativo.

1. O aumento de demanda previsto na educação a distância no Brasil nos próximos anos

O Portal Brasil (2014) afirma que no ano de 2013 já havia mais que um milhão e cem mil estudantes matriculados no ensino superior de graduação EAD no País. Essa quantidade de estudantes representa cerca de 15% do total dos alunos matriculados na Educação Superior de graduação brasileira.

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade que está em expansão no Brasil. Para Schincariol (2014) há a possibilidade da quantidade de alunos dobrar nos próximos anos. Essa possibilidade se mostra bastante factível.

Brasil (2014) considera no Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei nº 13.005 de 2014 que há metas educacionais para serem alcançadas até 2024. As metas mostram-se ambiciosas e elevadas.

Segundo a UFC (2014) e a VEJA (2014) o PNE determina elevar a taxa bruta de matrícula do ensino superior para 50% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade, e expandindo as matrículas no setor público em 40%. Para atender as metas que levam a uma quantidade de estudantes matriculados em cursos superiores, bem maior que o dobro em relação à quantidade atual, torna-se necessário o desenvolvimento de cursos EAD. Estes podem criar classes virtuais, diferentemente da Educação presencial que necessita de classes físicas e um custo mais elevado.

A expansão da EAD brasileira pode ocorrer não só nas matrículas na graduação, mas também na pós-graduação e nos cursos livres tipo MOOC, todos apoiados na comunicação eletrônica. Esse trabalho tem sido facilitado pelo emprego cada vez maior de recursos tecnológicos que favorecem esse tipo de comunicação: a sociedade está utilizando crescentemente celulares capazes de acessar as redes sociais, *websites* e *vídeos de web*.

Com a maior quantidade de celulares e acessos facilita-se também a oferta de cursos rápidos por meio da *web*. Bersin (2015) considera que entre os anos de 2014 a

2015, duplicou a quantidade de estudantes matriculados em cursos EAD massivos. Tais cursos são denominados MOOC, que equivalem na sigla em inglês aos cursos massivos oferecidos nos Estados Unidos da América.

Ebone (2015) considera que para os cursos MOOC, torna-se importante o tipo de plataforma que está ocorrendo a evolução desta tanto em termos de *hardware* como também de software o que pode levar a um aumento na procura por esses cursos nos próximos anos.

Verifica-se então, que há muitas possibilidades para o crescimento da EAD brasileira nos próximos anos e neste sentido um dos componentes importantes do processo educacional à distância é a existência de material didático de boa qualidade.

2. A importância da atualização de materiais didáticos do EAD

A evolução da EAD ocorreu com apoio dos meios eletrônicos das redes. Para Possolli & Cury (2009) a EAD atual foi reestruturada pelo uso de recursos computacionais, e ela deve ser considerada como sendo uma modalidade educacional que dispõe de processos que vão muito além da superação da distância física. Os recursos computacionais devem ser considerados na elaboração do Material Didático (MD) para as disciplinas em EAD.

O MD na EAD é composto por guias didáticos de disciplina, textos de leitura e seus complementos que podem incluir *websites*, páginas com hipertexto, material áudio visual, vídeos produzidos na instituição, ou produzidos por terceiros e que estavam indicados no texto para (complementação). Havia também textos em PDF produzidos para a disciplina, textos em PDF de terceiros (para complementação de leitura), livros e capítulos de livros, *websites*, objetos de aprendizagem, indicações de referência bibliográficas etc. Esses materiais têm que trabalhar a comunicação com o aluno.

Possari (1999) trabalhando na elaboração de material didático para EAD, afirma que comunicar é interagir. Essa dimensão trazida pela autora é importante pois nos leva a pensar que comunicar é muito mais que só transmitir uma informação. Para Wolton (2010), comunicar é muito mais que informar.

Na comunicação há idas e voltas de informação entre os interlocutores, ao passo que a informação é unidirecional e é o que ocorre no jornal ou revista em papel, ou no antigo rádio AM ou FM e no antigo aparelho de TV Analógico. Portanto, neste conceito, a informação é muito mais limitada que a comunicação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) participam dessa geração mais nova de equipamentos de comunicação bidirecional.

No caso do material didático seja ele um *website*, ou um texto pdf, verifica-se pelo conceito expresso por Possari que ele tem que conter elementos que permitam que ocorra algum grau de interação com o usuário, leitor ou aluno. No caso de ferramentas de EAD como o *fórum* e o *chat*, é fácil se enxergar as possíveis interatividades com ida e vindas de informação.

Possari (ibid) considera então que os textos podem atuar entre quem fala e quem ouve, quem escreve e quem lê, professor/aluno, pintor/apreciador de obra de arte, músico/ouvinte, autor/diretor de novela/telespectador etc. Ele projeta discursos diversos que dependem, para efeitos de sentidos, da história de vida que quem produz o texto e de quem o lê.

Para Zanetti (2015) na elaboração do material didático para EAD é muito importante a caracterização do aluno e as estratégias didáticas serão formuladas a partir das características desse estudante. Entre os objetivos é importante incentivar a autonomia, a interatividade e participação colaborativa na comunidade virtual que se estabelece no ambiente do curso EAD. Além disso, é preciso incentivar o diálogo permanente, o desenvolvimento de competências e possibilitar a avaliação do processo de aprendizagem. De fato, os materiais didáticos para EAD têm que ter objetivos definidos e que favoreçam o aprendizado nesta modalidade como considera Zanetti.

Uma das profissões mais indicadas para o desenvolvimento dos MD é o Design Instrucional (DI) que considera as mídias, a distribuição e do conteúdo e exercícios ao longo do tempo. O projeto e desenvolvimento de MD tem que contar com uma estratégia como é o caso do modelo de desenvolvimento. Um dos modelos aplicáveis ao desenvolvimento do design instrucional é o ADDIE cujo nome está associado às etapas de projeto que são: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação ou em inglês “evaluation”. O trabalho com essa metodologia permite que se alcance um design

instrucional pensado e planejado (Filatro, 2008).

O *Designer instrucional* é a pessoal que vai organizar as mídias para apresentação do conteúdo e avaliação. Um dos aspectos mais importantes e que as vezes vai passando despercebido pelos responsáveis pelo preparo do material didático é a questão da atualização desse material que deve ocorrer periodicamente uma vez que a sociedade é dinâmica e está em constante transformação. A desatualização pode fazer com que um material que era bom inicialmente se torne obsoleto e até mesmo, nos casos extremos, inutilizável.

Uma vez que o material didático esteja pronto, a etapa seguinte vem com o emprego dele no curso. É interessante bom senso por parte dos atores do processo educacional para que se chegue sempre a condição de uso de material que seja viável até mesmo em termos de atualização.

Ota et al. (2013) consideram que existem vários indicativos de que um DM precisa ser atualizado entre os quais a mudança das tecnologias, a reclamação dos alunos, os resultados de exames nacionais e os pedidos por parte dos tutores e professores. Um MD precisar ser atualizado periodicamente para que continue sendo útil na aprendizagem dos estudantes. Nas linhas seguintes, aborda-se um pouco da atuação dos atores que vão fazer uso do MD.

3. Autonomia dos atores na educação a distância

Autonomia nos estudos é um aspecto que é importante na educação em geral e principalmente na EAD. Como considera Brasil (1998), está é uma modalidade que depende da autoaprendizagem do aluno com a mediação dos recursos didáticos sistematicamente organizados.

A autoaprendizagem implica que o aluno tem que fazer uso dos recursos disponibilizados pela instituição na qual está estudando e procurar se apropriar do saber ou saberes que estão sendo trabalhados e construídos de modo colaborativo e com autonomia.

Freire (2013) aborda uma temática semelhante em relação à questão a autonomia,

porém numa época anterior à redes, isto é, que ainda não haviam redes sociais, vídeos na *Web*, *blogs* e outros. Para Vallin (2014) as considerações de Freire embora tenham sido feitas anteriormente à época das redes e da cibercultura tem seus princípios válidos para a EAD atual que se vale desses recursos para realizar a interatividade entre estudantes e entre estes e a tutoria.

No sentido exposto, como considera Freire (2013a) e (2013b) que trabalha com estudantes adultos, o aluno não deve esperar pela iniciativa do professor em ensinar, uma vez que este fato equivaleria a uma educação bancária que reduz o estudante a uma condição, que não corresponde à realidade, semelhante a um pote vazio que precisa ser preenchido pelo saber do docente.

A educação trabalhada por Freire é semelhante à educação superior no sentido de que os alunos são adultos e que por conseguinte têm que ter uma comunicação e educação voltada para adultos, diferentemente da educação infantil que poderia ser lúdica e com brincadeiras.

No caso dos adultos, nenhuma pessoa é semelhante um pote vazio, é preciso que o aluno tenha iniciativa em buscar o saber, ler os materiais comparando com outros autores de modo crítico e participativo, observando anotando suas descobertas, refletindo sobre o que está aprendendo e tirando conclusões nos estudos.

Santos (2015), Moran (2015), Boghi, Shitsuka & Shitsuka (2016) consideram que autonomia exige dos estudantes habilidades que nem sempre estão presentes nos alunos, mas que podem ser adquiridas com dedicação, interesse e compromisso nos estudos.

Torna-se importante o desenvolvimento de habilidades e competência cognitivas, principalmente as habilidades comunicacionais que podem ajudar a melhorar o aprendizado do estudantes na EAD. Nesta, existe a separação física entre os atores dos processos educacionais e por este motivo, a autonomia para estudo individual e posteriormente a interatividade com outros atores é interessante para que se alcance resultados melhores no aprendizado.

Para que ocorra um ambiente favorável ao aprendizado e à permanência do aluno num curso EAD, torna-se interessante que o professor ou tutor desenvolva a comunicação continuada, que inspire confiança e que incentive o envolvimento dos estudantes nos objetivos pedagógicos a serem alcançados.

4. Metodologia

A metodologia é o caminho para se alcançar algo ou alguma coisa. No caso da pesquisa, esta visa alcançar um novo conhecimento. As pesquisas envolvendo pessoas são consideradas como sendo pesquisas sociais. Tais pesquisas podem ocorrer com viés qualitativo ou quantitativo (Dalfovo; Lana & Silveira, 2008, Lakatos; Marconi, 2010, Demo, 2011, Baptista & Campos, 2013).

Nos estudos quantitativo a preocupação é com valores numéricos e porcentagens enquanto nos qualitativos torna-se mais importante a opinião das pessoas e a interpretação dos acontecimentos.

No presente estudo, optou-se pelo viés qualitativo num estudo de caso. Segundo Ludke e André (2013) e Yin (2015) o estudo de caso é um tipo particular de pesquisa centrada em um fenômeno e que é descrito e discutido exaustivamente.

O motivo da escolha desta turma se deve ao fato do material didático se mostrar sem atualização causando mal estar nos alunos, que manifestam sua insatisfação no fórum eletrônico da disciplina. Nas instituições de ensino particular no Brasil, muitas vezes, o não atendimento das reclamações de alunos pode gerar a evasão escolar.

O presente estudo contribui para as instituições de ensino a distância, os designers instrucionais, tutores e alunos mostrando que é possível a solução de problemas de desatualização de material por meio de diálogo e trabalho colaborativo para a busca de soluções úteis para todos.

Tendo em vista os aspectos éticos e em respeito ao pedido dos pesquisados, evitou-se citar nomes e localidades.

5. O caso e as discussões

O caso ocorre numa instituição de ensino particular, localizada na região sudeste, num curso de graduação Pedagogia na modalidade a distância, em 21 alunos do último

período do curso que ocorria no primeiro semestre de 2016 para se encerrar na metade do ano. Na semana em questão, que era no mês de maio, ocorreria um fórum e depois na semana posterior a esse fórum haveria uma avaliação.

Era necessário que os(as) alunos(as) assistissem alguns vídeos e realizassem a leitura dos artigos para participar dos debates forenses. Os fóruns eram avaliados e em conjunto com a avaliação iriam compor com outras avaliações, a nota final da disciplina.

O não funcionamento dos endereços eletrônicos impossibilitava a leitura e estudo por parte dos alunos. O tutor aparentemente não tinha percebido a dificuldade, mas se comunicava frequentemente, diariamente e de modo continuado com os alunos. Estes se comunicavam entre si e estavam impacientes devido ao problema dos endereços eletrônicos inativos. Um deles tomou a iniciativa contatando o professor conforme a Amostra 1 (com nomes fictícios).

Amostra 1

“Professor Carlos

Estava lendo o material didático e verifiquei que nenhum dos endereços eletrônicos de vídeos e mesmo os de artigos científicos não estão funcionando. Eles são antigos, de 2010 e possivelmente, já não existem. A turma está preocupada, muitos estão nervosos, pois temos um fórum e na outra semana, uma prova. Como fica? Continuamos conversando.

Antônio”

Comentário:

Verifica-se pela comunicação que há apreensão. O aluno faz sua reclamação e expõe que há a preocupação da turma em relação à desatualização dos endereços eletrônicos, mas não termina a conversa, e deixa no ar a possibilidade de mais contatos quando no final escreve “Continuamos conversando”. Observa-se que a comunicação foi possível pelo fato do tutor se mostrar acessível e ter uma boa comunicação com os alunos, de modo que não houve bloqueios que impedissem o entendimento entre as partes.

Como consideram Possolli & Cury (2009) a EAD atual foi reestruturada pelo uso de recursos computacionais. Os alunos passam a depender desses recursos como é o caso

dos endereços eletrônicos mencionados que são recursos de comunicação.

Zanetti (2015) considera que na elaboração do material didático para EAD é muito importante a caracterização do aluno e as estratégias didáticas, que serão formuladas a partir das características desse estudante. Como o material se mostra desatualizado, essa caracterização também fica comprometida: o MD foi produzido, provavelmente, em 2010, que é a época dos endereços eletrônicos. Neste período havia um forte crescimento econômico no Brasil, existia um apoio por parte do Governo brasileiro por meio do financiamento estudantil denominado FIES e ocorria muita procura pelas instituições superiores e as turmas possuíam mais alunos. Já em 2016, o País passa por dificuldades econômicas, muitos alunos perderam seus empregos e o financiamento estudantil pelo FIES diminuiu ao ponto de praticamente desaparecer no cenário da Educação Superior brasileira.

O aluno no primeiro semestre de 2016 estuda em turmas com menos alunos e em ambientes mais tensos, e isso leva a crer que ele possui um perfil diferente do aluno da época na qual o material didático foi criado. Para que o material funcione, é interessante que ele esteja adaptado ao público atual da instituição.

Possari (1999), ao trabalhar na elaboração de material didático para EAD, considera que comunicar é interagir e ainda que os textos podem atuar entre quem fala e quem ouve, quem escreve e quem lê. No caso, existe a interação do aluno com o MD quando ocorre a leitura e que no entanto, não ocorre a contento pelo não funcionamento dos endereços eletrônicos.

É importante que o MD da EAD esteja atualizado para cumprir bem o seu papel. Ota et al. (2013) consideram que essa atualização pode trazer uma ressignificação e que alguns sinais para realizá-la, são: surgimento de *feedback* dos alunos, informações sobre a avaliação do curso e dos rendimentos apresentados nos exames nacionais, quando existe considerações dos tutores no sentido da atualização, se há mudança no perfil dos alunos, quando há o surgimento de novas tecnologias, se ocorrem investimentos e aquisição de produtos/serviços para o setor de desenvolvimento e produção de materiais da instituição.

Uma sugestão é que ocorra uma atualização anual de modo automático,

verificando endereços eletrônicos e mudanças no público e na tecnologia de modo a incorporar as alterações. Na amostra 2, observa-se a resposta do professor para o aluno.

Amostra 2

“Antônio

*Bom dia. Agradeço a sua mensagem e à preocupação dos colegas da turma. Fique tranquilo em relação às avaliações, os vídeos **não** serão considerados. Ficaremos só com o conteúdo do material escrito. Apenas para complementação didática, estamos fornecendo novos vídeos, que estão nos endereços eletrônicos abaixo:*

Pro dia nascer feliz – Parte 1 (filme de João Jardim):

<https://HYPERLINK>

["https://www.youtube.com/watch?v=74jokE17RQ4"/www.youtube.com/watch?v=74jokE17RQ4](https://www.youtube.com/watch?v=74jokE17RQ4)

Pro dia nascer feliz – Parte 2

<https://www.youtube.com/watch?v=eqPVcpnN8cU>

Pro dia nascer feliz – Parte 3

<https://www.youtube.com/watch?v=H4t3ROgtrCQ>

Peço que você tranquilize seus colegas e também repasse o que falei. Vou colocar também a mensagem no ambiente virtual para reforçar o que estamos conversando. Fico no aguardo para esclarecer qualquer dúvida e atender aos alunos em tudo que for possível. Abraços. Cordialmente,

Carlos”

Comentário:

Verifica-se pela resposta que o tutor está tranquilo, e este é um fato importante que transmite uma sensação de segurança. Ele mostra aceitação, se propõe a atender os alunos e passa alguns endereços eletrônicos de vídeos mas afirmando que os vídeos e seus conteúdos não serão considerados nas avaliações. A resposta e diálogo no qual o tutor mostra empatia para com os alunos é uma forma de comunicação afetiva. Deste modo, deixa o aluno mais tranquilo.

Os novos endereços eletrônicos mostraram-se funcionantes e têm o conteúdo necessário para a disciplina. Há um incentivo do tutor para que o aluno interaja com seus colegas. Na comunicação com seus colegas existe também a aceitação “de aluno para aluno” que é mais acessível aos estudantes. Desta forma, eles assimilam rapidamente os

conteúdos ficando mais calmos e serenos. Na comunicação com seus pares, eles falam a mesma linguagem, aproximam-se dos conceitos que o professor quer trabalhar com os estudantes, em relação aos conceitos já possuídos de modo a diminuir a Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 2007). Isso ocorre por que os alunos já têm comunicação uns com os outros.

Vieira (2014) considera essa forma de comunicação e estudos entre os pares é uma alternativa didática às aulas tradicionais por meio da instrução pelos colegas. No presente estudo, tudo leva a crer que este tipo de comunicação mostra-se eficaz e eficiente, pois a dificuldade foi resolvida em tempo pelo bom nível de comunicação que se estabeleceu.

No trabalho conjunto entre professor e aluno, fez-se com que as tensões iniciais devido à desatualização do material didático fossem superadas. Ocorreu um trabalho conjunto entre tutor e alunos devido à comunicação fácil e o alto grau de confiança. Nem sempre os problemas são resolvidos de modo tão facilitado e as vezes, a não resolução em tempo pode ser o início de problemas maiores que podem levar à insatisfação e por conseguinte à evasão escolar na EAD.

O presente trabalho contribui para as instituições de ensino que trabalham com a EAD que é possível superar muitos problemas por meio de estratégias que envolvem a pesquisa-ação, a busca de solução de problemas envolvendo o trabalho conjunto entre professor e alunos e desta forma, procurando melhorar o aprendizado e a satisfação de tutores e alunos envolvidos nos processos educacionais da EAD que possivelmente podem ser válidos também para a educação presencial.

6. Considerações finais

No presente artigo fez-se a apresentação de um trabalho do estudo de um caso de desatualização de material didático no qual se associou a metodologia ativa de ensino e aprendizagem em um tutor de EAD e seus alunos com a finalidade de ir ao encontro das necessidades desses alunos que receberam um material didático desatualizado, com endereços eletrônicos de vídeos não funcionantes.

Os alunos em princípio estavam preocupados e ansiosos devido ao material dos vídeos, que não estavam acessíveis, ser necessário para as atividades valendo nota, que ocorreriam nos próximos dias.

Os alunos ao verificarem os endereços eletrônicos não acessíveis agiram, com autonomia, por meio do colega da turma, ao realizarem a reclamação de modo a não ficar estáticos ou apáticos diante dos problemas que surgem em qualquer ambiente e o mais importante é que sejam ouvidos e quando possível, resolvidos.

Verifica-se que a comunicação rápida e eficiente entre os atores ajudou a busca de soluções para o problema do caso em estudo. Tudo leva a crer que a comunicação entre os alunos ajuda no aprendizado pois existe uma confiança natural entre os pares que seguem junto ao longo dos semestres nos cursos superiores ao passo que os professores e tutores das disciplinas podem ser trocados a cada semestre nem sempre acompanhando os alunos ao longo de seus anos de curso superior na EAD.

Desta forma, a comunicação entre os alunos e seus colegas pode ser útil e utilizada para melhorar o aprendizado como considera Vieira (2014) em relação à questão da instrução pelos colegas.

Observa-se que a atualização continuada é importante nos tempos atuais de rápido avanço das tecnologias e que o material didático atualizado pode ajudar os jovens a se sentirem mais seguros e tranquilos.

Segundo o tutor, ele estava levando o problema para a coordenação e direção para que eles verificassem como rever o material didático e se possível, criar uma rotina e norma para atualização constante.

O presente estudo trás uma contribuição para as instituições de ensino que trabalham com EAD, sua direção, coordenação, tutores, *designers* instrucionais e alunos no sentido de que é necessário e possível se melhorar a educação por meio do investimento em comunicação dos atores envolvidos nos processos educacionais e no trabalho de atualização de material didático.

Uma sugestão é que ocorra uma atualização anual do Material Didático de modo automático, verificando endereços eletrônicos e mudanças no público e na tecnologia de modo a incorporar as alterações.

Em relação aos trabalhos futuros, sugere-se que se apresentem mais aspectos e casos relacionados à comunicação na educação a distância. Um destes aspectos é em relação à comunicação afetiva ou empática que pode trazer uma melhor aceitação entre as partes envolvidas no diálogo de modo a diminuir as possíveis tensões.

Outro aspecto é a buscar por outras possíveis formas de melhorar a comunicação entre tutores de alunos da EAD de modo a aumentar a satisfação dos atores envolvidos e a facilitar a aprendizagem nesta modalidade educacional.

Referências

ABED. (2015). *2014 - Brazilian census for distance learning: analytic report of distance learning in Brazil*. Published by ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_ingles.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Baptista, M. N. & Campos, D. C. (2013). *Metodologias da pesquisa em ciências: análises qualitativas e quantitativas*. Rio de Janeiro: LTC.

Bersin, J. (2016). *Use Of MOOCs And Online Education Is Exploding: Here's Why*. Forbes, publicado em Jan. 5, 2016 - 08:09 PM. 2016. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/joshbersin/2016/01/05/use-of-moocs-and-online-education-is-exploding-heres-why/#27fe92887f09>>. Acesso em: 01 Nov.. 2016.

Boghi, C.; Shitsuka, D. M. & Shitsuka, R. (2016); Estudo de caso de emprego de metodologias ativas no ensino de conceitos tecnológicos. *Revista Tecnologia Educacional da ABT*. 212(1):19-32. Disponível em: <<http://www.abt-br.org.br/images/rte/212.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Dalfovo, M. S.; Lana, R. A. & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, 2(4):01-13, Sem II. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/243/234>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Demo, P. (2011). *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.

Ebone, D. S. (2015). *Avaliação e seleção de plataforma para cursos online abertos e massivos em instituições de ensino superior*. Dissertação (Mestrado) ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em outubro de 2015.

Filatro, A. (2008). *Design instrucional na prática*. São Paulo: Prentice-Hall.

Freire, P. (2013a). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2013b). *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São

Paulo: Atlas.

Ludke, M. & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

Moran, J. M. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG.

Ota, M. A. et al. (2013). Atualização e ressignificação de materiais didáticos em educação a distância. *Rev. Trilha Digital*. 1(1):10-23. São Paulo-SP. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/TDig/article/download/5900/4259> >. Acesso em: 01 Nov. 2016.

PORTAL BRASIL. (2014). Ensino superior registra mais 7,3 milhões de estudantes. Portal Brasil. Educação - Censo 2013, publicado: 09/09/2014 17h27. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/ensino-superior-registra-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes>"a-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes">. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Possari, L. H. (2009). *Material didático para ead*. In: POSSARI, L. H. V.; NEDER, M. L. C. *Material didático para ead: processo de produção*. Cuiabá: EdUFMT.

Possolli, G. E. & Cury, P. Q. (2009). *Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil*. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2009 e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, PUCPR, Curitiba/PR, 23 a 29 Out. 2009.

Risemberg, R. I. C. S.; Shitsuka, R. & Tavares, O. (2015). A Case Study of Pattern Recognition in Collective Texts in Cyberspace Using the Wiki Tool in Undergraduate Distance Courses. *Dialogos de la Comunicación (en línea)* Felafacs. 91(1):1-17. Disponível em: <http://dialogosfelafacs.net/un-estudio-de-caso-de-reconocimiento-de-patrones-en-los-textos-colectivos-en-el-ciberespacio-mediante-la-herramienta-wiki-en-cursos-a-distancia-de-pregrado/>>. Acesso em: 01 Nov.. 2016.

Santos, M. F. dos. (2015). A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contextoda EaD. *Rev. Bras. Aprend. Aberta e a Distância (RBAAD)* da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). 15(1):21-36. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/02_A%20CONSTRUCAO_D_A_%20AUTONOMIA_DO_SUJEITO_APRENDIZ.pdf >. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Schincariol, J. (2014). *Ensino a distância no Brasil pode dobrar em 5 anos*. Publicado na Revista Exame, exame.com, em 02/06/2014. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ensino-a-distancia-no-brasil-pode-dobrar-em-5-anos> >. Acesso em: 01 Nov. 2016.

UFC. (2014). Reitores de universidades federais se reúnem em Fortaleza para debater PNE. Publicado no Portal da Universidade Federal do Ceará (UFC) pela Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, em 31 Julho 2014. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/5343-reitores-de-universidades-federais-se-reunem-em-fortaleza-para-debater-pne>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Vallin, C. (2014). Educação a Distância e Paulo Freire. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distancia (RBAAD)* da Associação Brasileira de Educação a Distancia (ABED), 14(1):37-56. Disponível em: _

http://www.abed.org.br/revistacientifica/Brazilian/2014/02_ead_paulo_freire_pt.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

VEJA. (2014). Reitores de universidades federais debatem PNE. Publicado no website da revista Veja, veja.com em 31 jul 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/educacao/reitores-de-universidades-federais-debatem-pne/>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Vianna, A. C. (2016). *Expansão além das fronteiras nacionais* (Entrevista) In: Ezenwabasili, M. De olho no crescimento. *Revista Ensino Superior*. 18(208): 12-15. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/Ensino-208-Folheie.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.

Vieira, A. S. (2014). *Uma alternativa didática às aulas tradicionais: o engajamento interativo obtido por meio do método “instrução pelos colegas”*. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins.

Zanetti, A. (2015). *Elaboração de materiais didáticos para educação a distância*. In: Biblioteca Virtual do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de fora – NEAD/UFJF, 2015. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/05/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf>. Acesso: 01 Nov. 2016.

Wolton, D. (2010). *Informar não é comunicar*. Porto Alegre: Sulina.

Yin, R. K. (2015). *O estudo de caso*. Porto Alegre: Bookman, 2015.